



EDITORIAL

MARIA MARTINS, PRESIDENTE DA DIRECÇÃO CCLI

Há muito... muito tempo... numa colina na Judeia, havia um belo jovem, pastor de ovelhas, que de repente se tornou o grande Rei de Israel. Estou a falar do Rei David, de estatura média, cabelos ruivos, pele morena, sensato e de amor puro, certamente que não foi aclamado Rei pelo seu exterior, mas sim pelo seu interior. David, que significa literalmente "Querido" a sua fama surgiu, quando era ainda muito jovem ao derrotar o temível Golias. David o "conquistador", foi guerreiro poderoso e invencível, foi o maior monarca da história Judaica, conseguiu juntar as 12 tribos de Israel em uma só Nação depois de derrotar os seus inimigos, a terra se tornou próspera e segura. Na qualidade humana errou, mas atingiu a vitória ao reconhecer o seu erro, ao ponto de o próprio Deus lhe afirmar "o teu nome perdurará de geração em geração enquanto existir o Sol e a Lua". David viveu por volta do ano 1050 a. C., contudo hoje o seu nome é respeitado pelo seu povo e em todo o mundo, sendo que fazem parte da bandeira Nacional os dois deltas do seu nome.

David, o autor dos mais belos Salmos da Bíblia.

Um homem segundo o coração de Deus (Charles R. Swindoll).

Hoje recordando o dia 14 de Maio de 1948, assim como o predito, os judeus foram dispersos por todo o mundo, mas foi literalmente cumprida a profecia de Ezequiel

"Tomar-vos-ei de entre as nações, e vos congregarei de todos os países e vos trarei para a vossa terra" (Ezequiel 36:24)

"Habitateis na terra que Eu dei a vossos pais, vós sereis o meu povo e Eu serei o vosso Deus" (Ezequiel 36:28)

"Multiplicarei o fruto das árvores e a novidade do campo, para que jamais recebais o opróbrio da fome entre as nações".

Israel é o único país no Médio Oriente considerado como uma democracia, seus cidadãos desfrutam de uma extensa gama de direitos políticos e direitos civis. Israel ainda é considerado o mais avançado na região em termos de liberdade de imprensa, regulamentação empresarial, competição económica, e desenvolvimento humano. Israel começou por receber doações de Judeus Americanos, principalmente os produtos agrícolas, com destaque para a laranja. Um pouco mais tarde, Israel acabou por desenvolver a indústria bélica, onde sobressaem as sub metralhadoras e fuzis. Israel tem uma economia de mercado com tecnologia fortemente desenvolvida, com destaque na agricultura e indústria, exportando tecnologia em diversas áreas, diamantes, equipamento militar, *software*, produtos farmacêuticos e química fina. O governo aponta grandes investimentos no Ensino Superior, nomeadamente na área da Saúde e Investigação. Israel é um dos países com o maior número de empresas listadas na Nasdaq.

Invista em Israel!

PARABENS NAÇÃO ELEITA!



DIÁSPORA, CRISE E COOPERAÇÃO

ANDRÉ VERÍSSIMO, PRESIDENTE (A-G)

CCLI COORDENADOR KADIMA NEWSLETTER

Israel hoje, significa claramente para nós, uma performance ímpar em múltiplos domínios. Autores como A.B. Yehoshua ou Amos Oz são fascinantes e universais. Se quisermos ver o fenómeno numa escala mais global, e intemporal poderíamos evocar autores como Paul Auster ou Philip Roth, David Ricardo, Karl Marx ou George Soros, Albert Einstein ou Franz Kafka, Friedrich von Hayek, etc., e isto indica a forma como Israel está na área da cultura e da ciência, da economia e da política presente na diáspora. O Sr. Ministro do Bem-Estar e das Relações da Diáspora, Yitzhak Herzog tem aqui um papel exemplar a realizar, dada a dimensão gigantesca dos judeus no mundo. Baste recordar alguns dos laureados do Nobel económico de ascendência ou de identidade judaica: Paul Samuelson (1970) Simon Kuznets (1971), Kenneth Arrow (1972), Wassily Leontief (1973), Leonid Kantorovich (1975), Milton Friedman (1976), Herbert Simon, (1978), Lawrence Klein (1980), Franco Modigliani (1985), Robert Solow (1987), Harry Markowitz (1990), Merton Miller (1990), Gary Becker (1992) Robert Fogel (1993), John Harsanyi (1994), Reinhard Selten (1994), Robert Merton (1997), Myron Scholes (1997), George Akerlof (2001), Joseph Stiglitz (2001), Daniel Kahneman (2002), Robert Aumann (2005), Leonid (Leo) Hurwicz (2007), Eric Maskin (2007), Roger Myerson. Cantores como, por exemplo, Sarahleh Sharon, Shuly Natahan ou Ofra Haza são de um nível excepcional.



A dança e o canto têm para nós em termos estéticos e do significado do mútuo caminho de comprazimento, missão e força e determinação numa alma unida.

Comemoramos os 60 anos do Estado Moderno de Israel. Mas não esquecemos que nos últimos 8 anos mais de 50.000 Rockets Qassam, têm causado um receio tremendo e grande ansiedade entre a população, destruído a propriedade. Embora raros, vários habitantes foram feridos e mesmo mortos pelos ataques daqueles foguetões. Logo aí, se verifica uma solidariedade imensa, por exemplo, da Keren B'Kavod, IRAC, ajuda humanitária e programas de acção social que encontraram voluntários disponíveis em todo o Israel com as famílias que vivem em S'derot e que têm filhos com necessidades especiais.

Além destes temas humanos que nos ligam infinitamente a Israel há outros que interessam à visão global e económica e que a nossa CCL-I tem em mente com os seus investidores potenciais. Há razões para acreditar que o gigante económico do mundo está em crise, os EUA, onde o abrandamento dos preços das casas terá consequências mais severas do que nos outros países. Uma das razões, segundo George Soros, é a dimensão absoluta da economia dos EUA. Outro factor, é o facto de, nos EUA, o aumento dos preços ter sido acompanhado pelo aumento do volume da construção, que levará tempo a estabilizar. Nos EUA as condições de crédito foram mais facilitadas do que em qualquer outro lado. A ordem mundial actual enfrenta problemas ainda não resolvidos: alguns desses como a proliferação nuclear e o aquecimento global, podem colocar em perigo a nossa civilização. Uma das soluções está na cooperação global maior do que aquela que hoje é possível. E Israel tem um papel-chave desde sempre nestas questões, quer pelo exemplo tecnológico e político e democrático inigualáveis e a pequenina CCL-I constitui no seu termo uma plataforma apreciável e cremos que inovadora para relançar novas ideias.

VIVA ISRAEL! Viva a CCL-I!



60.º ANIVERSÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO ESTADO DE ISRAEL

JOAQUIM DE ALMEIDA

“Uma Nação onde os milagres são certezas de vitória”.

Porto 15 Maio 2008 (Aaron Ram – embaixador de Israel em Portugal)

Perguntou o profeta Isaías: “Quem jamais ouviu tal coisa? Quem viu coisas semelhantes? Poder-se-ia fazer nascer uma terra num só dia? Nasceria uma nação de uma só vez?...” (Isaías 66.8)

Será que o dia que o profeta anunciou era o dia 14 Maio 1948, dia em que o Estado de Israel foi proclamado?

Literalmente, Israel nasceu num dia, resultado do milagre que ocorreu em Lake Success N.Y., alguns 6 meses antes. Aí, no sábado, 29 de Novembro de 1947, as Nações Unidas encontraram-se para votar a favor ou contra a divisão da Palestina como um “torrão” Natal para os judeus. Para receber aprovação, a medida extraordinária requeria um voto de 2/3 dos votantes.

Perspectivas para emigração não se revelavam muito animadoras. Na quinta-feira, as Nações Unidas não se reuniram como era hábito, porque o dia era o Dia de Acção de Graças na América. Reuniram-se, então na sexta-feira. Então, veio a revelação no Sábado, o Sábado dos Judeus. A noite chegou quando surgiram os últimos argumentos, e a votação final começou. Quando as Nações Unidas votaram, uma estimativa de 700.000 judeus (muitos deles refugiados dos campos de concentração e sobreviventes das câmaras de gás de Hitler), estavam já na Palestina.

Exactamente 6.000.000 pereceram na II Guerra Mundial porque Hitler, o Nazi, pensava que a exterminação da raça judia permitiria provar a pureza da raça Ariana. Libertos dos campos de concentração e no despertar do avanço das tropas aliadas, a maioria do povo judeu parecia ter um pensamento...eles não possuíam nada agora – a não ser as suas vidas. Todas as suas propriedades tinham, há muito, sido confiscadas pelo Reich III.

As memórias de tais lugares como os fornos de Buchenwald e Auschwitz estavam ainda recentes e eram demasiadamente dolorosas para permitir que as vítimas de tais programas de exterminação continuassem nos países onde os mesmos decorreram. Existia apenas um lugar na Terra onde eles podiam reencontrar a paz de espírito...novamente – ISRAEL!

Entrando, os judeus, em grande número, os britânicos – debaixo de uma grande pressão dos vizinhos árabes – colocaram limites estritos de imigração pois, a Palestina estava sob sua governação. Muitos destes foram capturados pelos Britânicos e foram colocados atrás de cercas de arame farpado. Finalmente e com desespero lançaram o espinhoso problema para o “regaço” das Nações Unidas. Tentando encontrar uma solução, as Nações Unidas reuniram-se para chegar a um acordo acerca de uma possível divisão do País, distribuindo certas áreas por judeus e outras por árabes da Palestina.

Através do rádio os Judeus aguardavam este dia como palavra profética sobre o voto das Nações Unidas. Muitos deles provavelmente pensaram nas promessas de um regresso à Pátria.

Assim como eles tinham saído do seu primeiro cativeiro na Babilónia, agora de novo poderiam regressar conforme as profecias de Isaías: “Deus estenderia a Sua mão, ainda uma 2.ª vez.”

Desejariam eles que este tempo viesse agora? E poderiam eles esperar que isto acontecesse, o que nunca aconteceu antes: que uma Nação nasceria num dia? Quem viu coisas semelhantes?

Na votação secreta que se seguiu, os membros de Trinta e Três países, incluindo a Rússia e o seu bloco, votaram SIM; Treze votaram CONTRA; Onze não votaram. O movimento tinha recebido os 2/3 necessários da maioria.

Quando o presidente das Nações Unidas anunciou os resultados, já passava da meia-noite em Jerusalém.

Imediatamente, a confusão brotou na Nova-Cidade. Os Israelitas dançaram nas ruas, cantando, gritando, e acenando a bandeia azul e branca do Rei David. A celebração continuou pela noite e durante todo o dia seguinte. As Nações Unidas, ao autorizarem a divisão da Palestina, deram aos Britânicos oito meses para liquidarem com os seus interesses e retirarem as suas tropas.

Mais do que felizes em obedecerem, os Britânicos terminaram de empacotar os últi-

mos dos seus pertences e deixaram, no dia 14 de Maio de 1948, logrando o prazo de entrega da Palestina, por várias semanas.

Às quatro horas daquela mesma tarde, horas depois que o último soldado britânico tinha embarcado de Haifa, David Ben Gurion apareceu diante de uma sessão especial do Concílio de Estado Provisório em Telavive. Em tons solenes, ele proclamou o nascimento do Estado de ISRAEL como nação Judia Independente.

A declaração continha exactamente 979 palavras que diziam que o povo disperso e desalojado tinha suspirado por tanto tempo em ouvir. Começou: “NA TERRA DE ISRAEL O POVO JUDEU ENTROU...” e concluiu com: “NOSSO CHAMADO VAI PARA TODO O POVO JUDEU AO REDOR DO MUNDO PARA SE REUNIREM AO NOSSO LADO NA TAREFA DE IMIGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO E LEVANTAR POR NÓS NA GRANDE LUTA PARA O CUMPRIMENTO DO SONHO DE GERAÇÕES PARA A REDENÇÃO DE ISRAEL”.

No dia seguinte, na nova Jerusalém Ben Gurion leu em voz alta para os ouvintes uma outra proclamação, que declarava, em parte: “A TERRA DE ISRAEL FOI O LUGAR DE ORIGEM DO POVO JUDEU...AQUI ELES ESCREVERAM E DERAM A BÍBLIA AO MUNDO...IMPELIDOS POR ESTA ASSOCIAÇÃO HISTÓRICA, OS JUDEUS ESFORÇARAM-SE ATRAVÉS DOS SÉCULOS PARA VOLTAREM À TERRA DE SEUS PAIS E RECOBRAREM A SUA CONDIÇÃO DE NAÇÃO”.

O nascimento do ISRAEL moderno dependeu de vários eventos miraculosos, sendo, o mais importante entre eles, a preservação do Judeu como um povo separado e distinto. A História mostra que em nenhuma outra ocasião, um povo tivesse guardado a sua própria identidade nacional depois de tanto tempo de exílio. Mas os Judeus, embora espalhados entre todas as Nações e, embora sem um território específico ou um governo comum, sobreviveram, tornando-os um dos maiores milagres de uma eternidade.

Parabéns... Amigos e Nação de ISRAEL

CRÓNICA

ANDRÉ VERÍSSIMO, PRESIDENTE (A-G)
 CCLI COORDENADOR KADIMA NEWSLETTER

Ensina o rabino Adrian Gottfried que o Kadish, um poema aramaico que louva Deus, é uma das partes mais antigas da liturgia da sinagoga. É também uma das mais poderosas e duradouras. Datado do primeiro século, foi provavelmente recitado nas primeiras sinagogas fundadas depois da destruição do Segundo Templo em Jerusalém, no ano de 70 da e.c. As linhas centrais do kadish estão mencionadas no Talmud, que foi escrito e editado entre o terceiro e o sexto séculos. Fontes rabínicas antigas mostram o kadish associado com o estudo de textos sagrados – dizia-se na conclusão do estudo da Torá – mas a partir da Idade Média tornou-se relacionada com o luto. Num certo ponto do serviço na sinagoga, o chefe da congregação saía até ao local onde os enlutados se encontravam sentados e diria kadish para eles. Mais tarde, eram os enlutados por si só que conduziam a prece. Em ocasiões de grande perda, a inclinação natural é questionar, rebelar-se, rejeitar e diminuir Deus. Mas a tradição conclama o enlutado não somente a louvar a Deus, mas conduzir outros neste antigo poema de louvor. “Yitkadal vey-itkadash shmei rabá”, começa. “Que Seu grande nome cresça exaltado e santificado para todo o sempre.” O Kadish foi escrito em aramaico, a língua popular dos tempos talmúdicos, assim seria compreendido por todos. Hoje, o aramaico quer dizer muito pouco para a maioria dos Judeus, mas as palavras, ritmos e respostas alternadas do kadish mantêm seu poder emocional. A obrigação de recitar o kadish também empurra o enlutado para fora de sua casa e para dentro da comunidade numa hora em que seria mais fácil retirar-se e lamentar-se quietamente.

Foi o que fizemos celebrando a partir do Sidur completo, o El Maleh Rachamim na ocasião da Inauguração de uma exposição da Autoria de Dr. Miguel Boura e do Professor Doutor Adriano Vasco Rodrigues, com a respeitosa diplomacia política do Presidente da Junta, Dr. Vítor Arcos. Antes, um conjunto de crianças actuou musical e teatral e simbolicamente sobre o tema do 25 de Abril (Dia da Liberdade) e sobre o tema da exposição de Aldoar, uma freguesia do Porto. Aí recitamos parte do Kadish como líder da Kehillah Or Ahayim – Comunidade Judaica Luz da Vida, do Porto, a propósito duma exposição brilhantemente conduzida pungentemente sobre o Holocausto e da memória de 6 milhões de iehudim nossos irmãos assassinados pelo Nazismo. A resistência nos ghettos e nos destacamentos durante a II Guerra Mundial e que perdurou no imediato Pós-Guerra em que actuavam sionistas destacados. Basta verificar os nomes e as filiações dos mais destacados

comandantes, militares e ou intelectuais da resistência antifascista judaica na Europa Oriental: Mordechai Aniliewicz, Josef Kaplan, Arie Wilner do Hashomer Hatzair, Josef Lewartowski, e Itzik Vitenberg, Merck Edelman e Michal Klepfisz, Dr. Emanuel Ringelblum. Sionistas e outros resistentes apoiam a criação do estado de Israel – criação essa que genericamente simboliza a realização de um sonho milenar de volta à “Terra Prometida”, em parte eivada pela força da Haganá – Futuro Tsahal – contra os que embora diplomaticamente apoiassem Israel como Estado Moderno iam dilatando o seu reconhecimento. Esse reconhecimento pela comunidade Internacional tem agora, neste ano, 60 Anos: o Yom Haatzma’ut.

Nesse prospecto magnífico que acompanhava a exposição que continua até 10 de Maio no Salão Nobre Acácio Gomes – escreve o Professor Adriano Vasco Rodrigues: “as perseguições transformaram-se em agressões a partir da Noite de Cristal (9-Novembro-1938), marcada, na Alemanha, pelo assalto a Sinagogas e lojas de comerciantes Judeus, quebrando montras e enchendo as ruas de estilhaços de vidros. Os Judeus, em seguida, foram enviados para campos de concentração. Na Polónia, ocupada pelos alemães, os nazis encerraram os Judeus em ghettos, bairros fechados, superpovoados, onde morriam por falta de condições. Finalmente os nazis procederam, nos campos de morte, à exterminação dos Judeus e também de outras minorias, entre elas os Ciganos. Auschwitz foi o mais célebre dos campos de concentração. No dia 19 de Abril de 1943, iniciou-se a revolta do ghetto de Varsóvia, reprimida a ferro e fogo. Escolhemos o dia 23 de Abril, deste ano, para organizar esta exposição. Os crimes dos nazis foram julgados e condenados pelo tribunal de Nuremberga como crimes contra a Humanidade, na esperança de que jamais se repetissem. Infelizmente os crimes de genocídio e de repressão ideológica não terminaram. Praticaram-se na URSS Staliniana, na China de Mao, no Camboja de Pol Pot, na Ex-Jugoslávia e, mais recentemente com os massacres dos Tutsis e Hutus, no Ruanda e Burundi, e em outros lugares comprovando que a xenofobia, o racismo e as perseguições políticas persistem.”

A prece de Kadish começa com o reconhecimento do poder de Deus sobre a terra. “Como Ele desejou”. Podemos não compreender a vontade de Deus – especialmente em uma hora de perda – mas nos submetemos a ela mesmo quando vai contra nossa natureza. O Kadish continua com uma súplica pela redenção final – a era messiânica – quando o reino de Deus será reconhecido por todos.

AARON RAM

EMBAIXADOR DE ISRAEL EM PORTUGAL



Caros Amigos (as),

Em nome do Estado e da Embaixada de Israel, gostaria de vos dar as Boas Vindas às celebrações que comemoram o 60.º ano da nossa independência. O moderno Israel começou a sua jornada em 1948, mas esta viagem nasceu numa terra muito antiga, pela qual nunca deixámos de suspirar. Hoje, Israel é maior, mais forte e muito mais seguro do que era em Maio de 1948. Conseguimos muito nestes 60 anos e estamos orgulhosos do que atingimos. A vida nem sempre foi fácil para nós, Israelitas, mas fomos em frente e construímos a nossa pátria, integrando milhões de novos imigrantes de todos os cantos do mundo. Excedemo-nos nas ciências, fizemos florir o deserto, educámos a nossa juventude e construímos cidades novas. Hoje, mandamos satélites para o espaço, temos autores, músicos e artistas aclamados internacionalmente, fazemos filmes fantásticos, ganhamos Prémios Nobel e desenvolvemos projectos de alta tecnologia que são *state of the art*.

Temos os nossos problemas, provavelmente temo-los mais do que outros países. A nossa própria existência não é algo que tomemos como garantida. Este ano celebramos os 60 anos com um leque de eventos especiais aqui em Portugal. Esperamos que venham comemorar connosco.

Desejo à Câmara de Comércio Luso-Israel e à sua Presidente, Maria Martins, um ano frutuoso e os maiores sucessos no seu esforço de promoção das relações económicas entre Portugal e Israel.

Gostaria de aproveitar esta oportunidade para agradecer à Câmara de Comércio o seu contínuo apoio e amizade.

O EXEMPLO ISRAELITA MYHERITAGE [LISTA ADAPTADA]

O percurso de Gilad Japhet na alta tecnologia ilustra bem a sua orientação para a excelência. Na BRM Technologies, adquirida pela Symantec, dirigiu a unidade de investigação de anti-vírus, em cuja função supervisionou a análise dos vírus de computador e desenvolveu algoritmos para combater esses vírus. Na BackWeb Technologies, uma empresa com infra-estrutura na Internet, teve um papel preponderante primeiro como arquitecto de produto e, mais tarde, como chefe da gestão de produto. A sua contribuição foi fundamental para o sucesso da oferta pública inicial (IPO) no NASDAQ. Trabalhando fora da sede da empresa em San Jose, na Califórnia, foi pessoalmente responsável por alguns êxitos de distribuição junto de clientes-chave como a Goldman Sachs, Schlumberger, Nortel e outros, e foi por duas vezes nomeado o Profissional Mais Valioso (MVP-Most Valuable Professional) do ano. Foi ainda chefe de gestão de produto nas recém-criadas SpearHead Technologies e Picatel Systems, antes de fundar o MyHeritage. Japhet é um genealogista experiente, contribuindo para o MyHeritage com uma combinação única de visão, paixão e experiência em desenvolvimento de software profissional e em genealogia. O seu sonho está por detrás da concepção do MyHeritage. Formou-se em Ciências da Computação no Technion, Instituto Tecnológico de Israel, tendo-se licenciado com a classificação de Muito Bom com distinção e louvor presidencial.

GILAD JAPHET FUNDADOR E DIRECTOR EXECUTIVO

Sueli Tolub conta com mais de 25 anos de experiência em desenvolvimento de produto e em gestão de organizações I&D.

Antes de ingressar no MyHeritage, Sueli Tolub foi directora geral e vice-presidente da ClearForest, uma empresa de soluções para tratamento de informação empresarial, recentemente adquirida pela Reuters. Anteriormente, desempenhou os cargos de vice-presidente de I&D na divisão APM da VERITAS Software, Ltd., onde estabeleceu o novo grupo tecnológico, e de directora geral e vice-presidente de I&D na Mercado Software, uma empresa de soluções inovadoras em pesquisa e 'merchandising'.

Antes de entrar para a Mercado, teve um mandato de cinco anos na BackWeb Technologies (NASDAQ: BWEB) como vice-presidente de I&D e também como vice-presidente de Worldwide Services.

Antes da BackWeb, Sueli Tolub trabalhou na Scitex Corporation, uma empresa na área das artes gráficas, onde desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento da linha de produto da estação de trabalho da Scitex, uma solução pioneira e líder de mercado na indústria das artes gráficas.

Sueli Tolub tem uma licenciatura e um mestrado em Ciências da Computação pelo Technion, Instituto de Tecnologia de Israel, tendo-se formado com a classificação de Muito Bom com distinção e louvor.

SUELI TOLUB VP DE I&D

Nir Sharony possui uma capacidade prodigiosa para o desenvolvimento de produto e esta tem sido fundamental para o sucesso do MyHeritage.

Muito experiente em metodologias de programação avançadas, ocupou cargos superiores de desenvolvimento na RADVISION (NASDAQ: RVSN), OmniSky (adquirida pela Earthlink) e Picatel Systems. Conta já com treze anos de experiência em Padrões de Design, Design de Objectos Orientado e metodologias de programação avançada.

Formou-se na Universidade Hebraica de Jerusalém e

detém uma licenciatura e um mestrado em Ciências da Computação. Sharony co-representou a Universidade Hebraica de Jerusalém na International Computerized Trading Agent Competition de 2003, e participou como independente em 2004, tendo recebido galardões pelo seu trabalho.

NIR SHARONY DIRECTOR TECNOLÓGICO

Uri Gonen é um especialista em arquitectura de software complexa e em desenvolvimento e gestão de produto, com mais de doze anos de experiência. Sendo um antigo membro das BackWeb Technologies (NASDAQ: BWEB), uma empresa com infra-estrutura na Internet, Gonen constituiu um contributo essencial para o sucesso da respectiva oferta pública inicial (IPO). Antes da BackWeb, ocupou posições-chave na empresa incubadora israelita e empresa de risco, a BRM Technologies, onde esteve envolvido no desenvolvimento e gestão de software e no desenvolvimento do negócio, tomando parte activa na construção de novas empresas com infra-estrutura na Internet. Formou-se na Universidade Hebraica de Jerusalém e detém uma licenciatura em Ciências da Computação e Matemática e um mestrado em Ciências da Computação.

URI GONEN DIRECTOR DE I&D

Guy Shalev é responsável pelo RIA (Rich Internet Applications) no MyHeritage, incluindo o Ajax, o Flex e o Flash. Sendo um especialista em design e desenvolvimento de aplicações para a Internet, Guy Shalev contribui com um profundo conhecimento e capacidade de desenvolvimento ímpar das novas tecnologias de interfaces de utilizador que vêm surgindo. Antes de se juntar ao MyHeritage, Guy Shalev era o director técnico da Puzzlehead Ltd., uma firma de desenvolvimento e design de interfaces de utilizador inovadoras, onde era responsável pelo design e implementação de projectos de interfaces de utilizador avançadas para empresas líder em alta tecnologia como a NICE Systems, a Amdocs, a Actimize e a Oberon Media. Ainda antes da Puzzlehead, Shalev foi o chefe de I&D (Investigação e Desenvolvimento) da agência de publicidade TBWA Digital, onde chefou a definição e o desenvolvimento de soluções em larga escala para a Internet e de sistemas de 'back office' (gestão de apoio). Formou-se no Technion, Instituto de Tecnologia de Israel, tendo-se especializado em robótica e electrónica.

GUY SHALEV DIRECTOR DO RIA

Shmulik Albo é responsável pelo design gráfico da linha de produtos MyHeritage, incluindo o sítio na Internet, interfaces do utilizador e aplicações Flash.

Possui dez anos de experiência em análise, design e produção de interfaces complexas para uma ampla gama de plataformas. Antes de vir para MyHeritage, Albo foi Director de arte na Puzzlehead Ltd., onde se especializou no desenho de interfaces de utilizador gráficas. Software líder no mercado, produzido por empresas de alta tecnologia de relevo como a Amdocs, NICE Systems, Comverse e Actimize baseiam-se em interfaces de utilizador gráficas desenhadas por Shmulik Albo. O seu portfólio de designs diversificados inclui aplicações profissionais para a Internet, utilizadas actualmente por empresas como a Bell e a British Telecom.

Formou-se na Ascola School of Arts & Design, com um diploma em Design de Comunicação Visual.

SHMULIK ALBO DIRECTOR CRIATIVO

Chris Shearer Cooper iniciou a investigação da sua ascendência em 1986 e foi um precursor na utilização da Internet para mostrar informação genealógica interactiva. Passou a chefiar equipas de engenheiros e de arquitectos de software em vários continentes, em empresas nomeadas pela 'Fortune 500' e em empresas novas, em diversos campos, incluindo sequências de ADN, bases de dados de emergência em segurança pública e navegação em cirurgia das articulações. Tendo regressado à genealogia em 2001, tornou-se o arquitecto e principal programador do software de sucesso Family Tree Legends, adquirindo uma experiência única no desenvolvimento de potentes programas de genealogia que se mantêm simples e fáceis de utilizar. Entrou para o MyHeritage após a aquisição da Pearl Street Software e, no MyHeritage, Chris continua na manutenção e desenvolvimento do Family Tree Legends, bem como no avanço do produto Family Tree Builder.

Shearer Cooper formou-se na Universidade do Colorado, tendo-se licenciado em Engenharia Eléctrica e Ciências da Computação, obtendo ainda um certificado em Engenharia de Software.

CHRIS SHEARER COOPER ARQUITECTO DE GENEALOGIA

Gal Cohen contribui, no MyHeritage, com competências de programação e desenho algorítmico superiores, e mais de quinze anos de experiência, sendo o responsável pela tecnologia de reconhecimento facial da empresa. É formado pelo prestigiado programa Talpivot e, no serviço militar, chefiou uma equipa de investigadores no campo dos algoritmos de decisão e combinatorios. Foi arquitecto de software no grupo BRM, entre 1991 e 2000, onde liderou a área técnica de várias novas empresas, incluindo a MediaPath, a IP Highway e a DeliverEx, e foi programador principal da linha do anti-vírus da BRM. Entre 2000-2005, Gal Cohen geriu e implementou projectos de software para importantes empresas de alta tecnologia israelitas, incluindo a Vyvo, a Digital Fuel e a ITG Israel. Triplamente licenciado com distinção em Matemática, Física e Ciências da Computação pela Universidade Hebraica de Jerusalém.

GAL COHEN DIRECTOR CIENTÍFICO

Ran Peled é perito em desenvolvimento de software de empresas e de áreas críticas, com mais de 22 anos de experiência. Enquanto arquitecto sénior e director de desenvolvimento na Proficiency, uma empresa líder em soluções de interoperacionalidade CAD, chefiou o grupo de desenvolvimento de infra-estruturas da empresa. Nessa função, representou também uma força motriz na introdução de métodos de desenvolvimento Agile na organização. Antes da Proficiency, Peled desempenhou várias funções em arquitectura de software e gestão na BackWeb Technologies (NASDAQ: BWEB), uma empresa com infra-estrutura na Internet, onde liderou as integrações com os parceiros de produto SAP e TIBCO e foi responsável pela arquitectura de componentes no âmbito da linha do produto. Anteriormente à BackWeb, deteve diferentes cargos na Advanced Technologies LTD e na Defesa israelita e fez parte do desenvolvimento da próxima geração de um sofisticado sistema de Comando, Controlo e Investigação para os serviços de investigação classificada israelitas.

Ran Peled é licenciado em Ciências da Computação e Física pela Universidade Bar Ilan de Israel.

RAN PELED ARQUITECTO SÉNIOR

FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO E PROPRIEDADE
CÂMARA DE COMÉRCIO LUSO-ISRAEL

PAGINAÇÃO E PRODUÇÃO
CMC - COMUNICAÇÃO VISUAL, LDA

EXEMPLARES
300